

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO



CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

FIL 1815 ESTÉTICA I

PERÍODO 2018.2

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 HORAS

CRÉDITOS: 4

PROF: IRLEY F. FRANCO

EMENTA (padrão)

Teoria da arte; a problemática que envolve a produção da obra de arte; natureza da criatividade; conceitos característicos das diferentes concepções da obra e arte. Relação entre arte e sociedade. O conceito de arte.

OBJETIVO

O curso abordará algumas dentre as muitas e importantes questões pertencentes ao âmbito da Estética. Tais questões, das quais sabemos que possuem escopo mais amplo e profundo do que o proposto a ser examinado aqui, estão listadas abaixo, sob o item “programa”, na ordem entretanto cronológica dos acontecimentos, embora não seja nosso propósito uma abordagem puramente histórica. De fato preferimos dividir o curso em tópicos temáticos, acreditando que o ponto de vista temático permite dar maior unidade às matérias escolhidas, pois não teríamos tempo hábil para dar conta dos tantos acontecimentos e autores envolvidos em uma história da Estética e por conseguinte não seríamos capazes de atingir o objetivo central do curso que é o de familiarizar o aluno com as grandes questões da Estética, preparando-o para desenvolver acerca delas suas próprias opiniões e pensamentos.

PROGRAMA

1. Definição e história. Breve apresentação dos principais pensadores que teorizaram a arte e de suas questões.
2. Ontologia da arte. O que é arte? Por que a arte? Os objetos da arte. Semiologia da arte. Arte e Filosofia.
3. A cultura das canções na Grécia antiga. Arte e emoção. Entusiasmo e encantamento na poesia cantada de Homero. A lira de Safo. A poesia como inspiração no Íon, de Platão.
4. Arte e vida. A tragédia como visão de mundo. A dor como fonte da sabedoria humana, nos poemas trágicos dos séculos VII-VI a.C.. A filosofia como antídoto da dor. Platão anti-trágico, na República,

livros II, III e X.

5. Poesia e verdade. Usos pré-filosóficos do conceito de verdade. A alétheia, em Homero e em Píndaro. O poeta mentiroso de Platão. O repúdio de Platão ao ator e ao teatro.
6. O problema da mimesis como representação do universo perceptível. A arte como imitação da realidade, segundo a metafísica platônica. A crítica de Aristóteles à concepção platônica da arte: a mimesis aristotélica como criação e não como imitação da realidade, na Poética. A influência do racionalismo aristotélico sobre a arte ocidental.
7. O belo. Concepções filosóficas da beleza. Panorama Geral. Platão (Banquete e Fedro), Aristóteles (Metafísica e Poética), Plotino (Enéadas), São Tomás de Aquino (Suma Theologica), Santo Agostinho (Primeiros Escritos), David Hume (Tratado da Natureza Humana e Ensaios Morais, Políticos e Literários), Kant (Crítica do Juízo), Friedrich Schiller (Cartas sobre a Educação Estética do Homem), G.W.F. Hegel (Estética), Arthur Schopenhauer (O Mundo como Vontade e Representação), Arthur Danto (O abuso do Belo).
8. Beleza e transcendência. A arte sacra na Europa medieval. Luz e proporção. Símbolo e alegoria. Umberto Eco: Arte e Beleza na I. Média. A arquitetura das catedrais. A Divina Comédia, de Dante Alighieri. O canto gregoriano. As iluminuras. Os mosaicos.
9. A arte secular. A arquitetura dos castelos. A literatura da aristocracia feudal. O canto lírico dos Trovadores. O Romance da Rosa. Tristão e Isolda. O ciclo do Rei Arthur. Goliardos (França), cantigas de escárnio e de maldizer (Portugal). Poemas épicos medievais: Beowulf, Canção de Rolando, e Canção dos Nibelungos.
10. Beleza e razão: o desencantamento da arte no século XVIII. Alexander Baumgarten, a estética como ciência. Kant, a autonomia da experiência estética, o gênio e o desinteresse da arte. Schiller a beleza como liberdade na aparência. Kant, a beleza como símbolo do moralmente bom. O nascimento da noção de autoria.
11. O reencantamento da arte no século XIX. A decepção com a razão. O abandono às regras e à disciplina do classicismo. A intensificação dos sentimentos e das paixões. A expressão da subjetividade levada ao seu máximo, na música e na literatura. O movimento Sturm und Drang (Tempestade e Ímpeto), encabeçado por Goethe e Schiller, reação à estética racionalista de Immanuel Kant, como precursor do romantismo. Associadas aos ideais supremos do Sturm und Drang, as primeiras composições de Ludwig van Beethoven, suas sequências harmoniosas inusitadas e impactantes, o famoso romance de Goethe, Os Sofrimentos do Jovem Werther (Die Leiden des jungen Werther) e a peça teatral Die Räuber (Os Ladrões), de Schiller, que influenciou todo o melodrama do século XIX. Na música, os poemas sinfônicos de Berlioz, Liszt e Strauss versus a sinfonia de Haydn, Mozart e Beethoven. Schumann, Schubert, Chopin. Wagner e a Idade Média idealizada. Nietzsche, a arte como produtora de mitos (O Nascimento

da tragédia). O sentido dionisíaco da arte. A retomada da arquitetura medieval: do neogótico aos Castelos da Baviera.

12. Arte e não-arte na contemporaneidade. A Estética de Hegel como precursora da morte da arte. Arthur Danto sobre o fim da arte no século XX (O abuso da Beleza e A Transfiguração do lugar-comum. As caixas Brillo de Andy Warhol. Os ready-made de Marcel Duchamp. René Magritte, e a arte como metáfora. A música atonal de Pierre Boulez, o maestro sem batuta. O dodecafonismo de Arnold Schoenberg. A música aleatória de John Cage (4.43 e Silence).
13. Arte e não-arte na contemporaneidade. A morte do autor, em Roland Barthes (O Rumor da Língua). Michel Foucault O que é um autor? (Ditos e escritos III: Estética: literatura e pintura, música e cinema). A questão da autoria e da morte do autor, Giorgio Agamben (Profanações). A arte como objeto de massificação. Walter Benjamin (A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica). Arte e espetáculo. O impacto das mídias eletrônicas sobre a arte. Karlheinz Stockhausen, a Sinfonia de Helicópteros e o ataque terrorista de 11 de setembro de 2001.

METODOLOGIA

A abordagem dos autores, períodos e questões acima enumerados será feita através de textos, aulas expositivas e sempre que possível, através de matérias multimídia.

AVALIAÇÃO

Para a avaliação do G1, serão considerados sobretudo presença e participação. Para o G2, além dos critérios já mencionados, o aluno deverá apresentar um dos tópicos acima relacionados em Seminário.

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

Da bibliografia abaixo serão usadas apenas passagens, a serem definidas no decorrer do semestre. Os títulos repetidos são apenas sugestões de diferentes edições do mesmo livro.

ARISTÓTELES. *Poética*. Ed. trilingüe, grego, latim e espanhol, por Valentín García Yebra. Biblioteca Románica Hispánica. Editorial Gredos. Madrid. 1974.

_____. *Poética*. Trad., prefácio, introd. comentários e apêndices de Eudoro de Sousa. Editora Globo. Porto Alegre – S. Paulo. 1966.

_____. *Retórica*.

ÉSQUILO. *Orestéia I* — Agamêmnon. Trad. J.A.A. Torrano, ed. São Paulo: Iluminuras, 2004.

EURÍPIDES. *Teatro Completo*. Vol. 1: *O Ciclope, Alceste, Medeia, Os Heraclidas, Hipólito, Andrômaca e Hécuba*. Tradução Jaa Torrano. São

Paulo: Iluminuras.

HESÍODO. *Teogonia. A Origem dos Deuses*. Trad. J.A.A. Torrano. Ed. Iluminuras. S. Paulo. 1995.

_____. *Teogonia. A Origem dos Deuses*. Trad. Ana Lucia Silveira Cerqueira e Maria Therezinha Arêas Lyra. Universidade Federal Fluminense. Niterói. 1979.

HOMERO. *Ilíada*. Trad. Haroldo de Campos. 2 vols. Ed. Mandarim. S. Paulo. 2002.

_____. *Ilíada*. Trad. Carlos Alberto Nunes. Edições Melhoramentos. 4a. ed. S. Paulo. 1960. Reed.2001, Rio de Janeiro, pela Ediouro.

_____. *Odisseia*. Trad. Carlos Alberto Nunes. 4a. ed.. Ediouro. Rio de Janeiro. 2001.

_____. *Odisseia*. Trad. Manuel Odorico Mendes. Edusp. S. Paulo. 2000.

_____. *Odisseia*. Trad. Trajano Vieira. Editora 34. S. Paulo, 2013.

PLATÃO. *Diálogos*. Trad. J. C. Souza; J. Paleikat; J. C. Costa. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

_____. *A República*. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. 9. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbbenkian, 2001.

_____. *A República*. Trad. Carlos Alberto Nunes. 3. ed. Belém: EDUFPA, 2000.

_____. *A República* [ou Sobre a Justiça, diálogo político]. Tradução de Anna Lia Amaral de Almeida Prado. Revisão técnica e introdução de Roberto Bolzani Filho. S. Paulo: Martins Fonte. 2006.

_____. *O Banquete* [ou Do Amor]. Trad. J. C. Souza. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

_____. *Fedro*. Trad. C. A. Nunes. Belém: Ed. Universidade Federal do Pará, 1975.

SÓFOCLES. *Édipo Rei de Sófocles*. Trad. Trajano Vieira. Apresentação J. Guinsburg. Ed. Perspectiva; FAPESP. S. Paulo. 2001.

_____. *Édipo Rei*. Em A Trilogia Tebana. Trad. Mario da Gama Kury. J. Zahar Editor. Rio de Janeiro. 1990.

KANT, Immanuel. *Crítica da Faculdade do Juízo*. Trad. Valério Rhoden e Antonio Marques. Forense Universitária.

Link para PDF: <http://www.eduardoguerreirolosso.com/Immanuel-Kant-critica-do-juizo.pdf>

ECO, Humberto. *Obra Aberta. Forma e Indeterminação nas poéticas contemporâneas*. Trad. de Givanni Cutolo. São Paulo: Perspectiva, 1966.

_____. *História da Beleza*. Editora: Record. 2002; 2010.

_____. *História da Feiura*. Editora: Record. 2007.

Link para PDF: <https://archive.org/details/ECOumberto.HistoriaDaFeiura>

_____. *Idade Média*. Ed. Dom Quixote. 4 vols. 2011-2015.

BARTHES, Roland. “A morte do autor”, em *O Rumor da Língua*. Trad. Mário Laranjeira. Prefácio Leyla Perrone-Moisés. Editora brasiliense 1988.

Link para PDF:

<http://www2.eca.usp.br/Ciencias.Linguagem/L3BarthesAutor.pdf>

FOUCAULT, Michel. “O que é um autor”, em *Ditos e escritos III: Estética: literatura e pintura, música e cinema*. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 2001.

Link para PDF:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3238534/mod_resource/content/1/foucault%2C%20michel%20-%20o%20que%20%C3%A9%20um%20autor.pdf

AGAMBEN, Giorgio. “A questão da Autoria e da Morte do Autor”, em *Profanações*.

Link para PDF:

BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*. Em *Benjamin, Adorno, Horkheimer e Habermas*. Trad. José Lino Grünnewald Coleção *Os Pensadores*. Abril Cultural. 1980.

Link para PDF: https://cei1011.files.wordpress.com/2010/08/benjamin_a-obra-de-arte-na-epoca.pdf

HEGEL, G. W. F. *Estética*. 7 vols. Lisboa: Guimarães Editores, 1962.

_____ *Cursos de Estética*. Trad. Oliver Tolle; Marco Aurélio Werle. 4 vols. EdUSP. Coleção Clássicos

DANTO, Arthur. *O abuso da Beleza*. Trad. Pedro Sussekind. Martins Fontes – WMF. Coleção Mundo da Arte. 2015.

_____ *A Transfiguração do lugar-comum*. Cosac & Naify. 2006.

HAUSER, Arnold. *História Social da Arte e da Literatura*. 2 vols. Martins Fontes. 2000.

ARGAN, Giulio. *Arte Moderna*. Companhia das Letras. 1993.

DEBORD, Guy. *A Sociedade do Espetáculo*. Contraponto. 1997.

Link para PDF:

<https://www.marxists.org/portugues/debord/1967/11/sociedade.pdf>

NIETZSCHE, F. *O Nascimento da Tragédia ou Helenismo e pessimismo*. Trad.. notas e posfácio de J. Guinsburg. Companhia das Letras. 1992

Link para PDF: <http://www.netmundi.org/home/wp-content/uploads/2017/05/NIETZSCHE-F.-1992-O-nascimento-da-trag%C3%A9dia.pdf>

**BIBLIOGRAFIA
COMPLEMENTAR**

A bibliografia complementar será indicada oportunamente.